

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM OLHAR CRÍTICO PARA A MELHORIA DO AVA E DA APRENDIZAGEM

Sueli Aparecida Ramos da Silva Fonseca

sueli.fonseca@ufms.br

Prof. Everton dos Santos Santana

everton.santana@ufms.br

Resumo

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Mediação e Conciliação de Conflitos, que possui a carga horária de 51 horas, sendo partes dela dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicar possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para metodologias mais interativas e processos restaurativos eficazes podendo evidenciar a necessidade de revisão do modelo a distância e dos procedimentos de planejamentos adotados.

Palavras-chave: Tutoria. Mediação. Aprendizagem digital.

1 Introdução

No panorama atual, os ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que envolvem interfaces instrucionais para a interação de aprendizes. Incluem ferramentas para atuação autônoma e automonitorada, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual onde o design deve acompanhar o fluxo das informações nas diferentes etapas de construção da aprendizagem. Além disso as etapas de todo planejamento em torno de um curso à distância é um dos fatores fundamentais que determinam sua qualidade, identificando problemas e soluções na análise das estratégias pedagógicas. Para avaliar a qualidade dos cursos de EAD é preciso levar em consideração diversas abordagens e métodos de avaliação e medição, tendo como foco a importância das atividades colaborativas no processo. Segundo Filho e Machado (2006) (..) um Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma tecnologia educacional que pode ser avaliada sob diferentes aspectos que irão orientar diferentes julgamentos. Para se avaliar diferentes ambientes devem ser levados em conta os paradigmas pedagógicos e ergonômicos que garantem a adequação e a qualidade do processo educacional. Estes paradigmas metodológicos conferem abordagens quantitativas e qualitativas de análises do processo. Para as abordagens quantitativas se estabelecem métodos de avaliação comparativos entre os diversos modelos educacionais orientados segundo aspectos relacionados ao uso de tecnologias e ao custo do produto, bem como, a acessibilidade, a divulgação, capacidade de buscas, confiabilidade, oferta de recursos de aprendizagem, localização de oferta e avaliação dos alunos. Para as abordagens qualitativas analisam-se as estruturas e os processos de aprendizagem colaborativos através da interatividade. Este aspecto dá ênfase no processo pedagógico e na relação professor-aluno. É pertinente elencar que com relação aos procedimentos metodológicos deste trabalho, esta é uma investigação qualitativa. Bogdan e Biklen (1994, p. 48) explicam que: “Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudos porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência”. Sob esse viés, se realiza este plano de ação que busca apresentar estratégias para o modelo de tutoria aplicado à disciplina "Mediação e Conciliação de Conflitos" do Programa UFMS Digital, ofertada pela Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado refere-se a uma disciplina extensionista com carga horária de 51 horas, focada na aplicação prática de métodos alternativos de resolução de conflitos. O plano tem como objetivo geral contribuir para a pacificação social por meio da capacitação de tutores e estudantes. A estrutura do plano de ação está dividida em diagnóstico, listagem de problemas com propostas de melhorias, considerações finais e referências. Sendo assim esse plano de ação foca as melhorias necessárias que devem ser realizadas no AVA analisado.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA Modelo da disciplina é bem estruturado, com módulos e unidades detalhadas, focadas em sistemas multiportas e métodos consensuais de resolução de conflitos. Os elementos incluem videoaulas, atividades assíncronas e recursos complementares como curadoria de materiais. A tutoria é centralizada no fórum de discussão, onde os estudantes têm acesso a apoio. Apesar de oferecer conteúdo abrangente, existem desafios relacionados à interação mais prática com os métodos de mediação, à organização de materiais de estudo e ao alinhamento das atividades de extensão com os objetivos da disciplina. Segundo Valentini e Soares (2005),

entende-se que um AVA é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, cenário onde as pessoas interagem, mediadas por uma linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os sujeitos são possibilitados pela interface gráfica (VALENTINI; SOARES, 2005, p. 19).

No entanto, as autoras ressaltam que o importante não é meramente o suporte tecnológico ou a interface gráfica, mas “o que os interagentes fazem com essa interface” (p. 19). Nesse sentido, a proposta pedagógica que sustenta toda a configuração do ambiente é fundamental para que o ambiente ofereça as possibilidades de os estudantes interagirem e construam conhecimento. A plataforma MOODLE do AVA avaliada, é possível programar estratégias de treinamento a distância com total acompanhamento dos participantes, criar cursos, disponibilizar leituras complementares, criar mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona, e possibilitar a criação e disseminação de conhecimentos através de Wiki, glossários, fóruns e bases de dados, entre outras funções. Mencionado por Sabatini (2007), o ambiente conta com as seguintes funcionalidades:

- ☐ descritivo do curso, logotipo, mensagem de boas-vindas;
- ☐ busca por palavras chaves nos fóruns;
- ☐ listas de usuários ativos nos últimos minutos;
- ☐ listas de participantes (professores e alunos) e de grupos;
- ☐ últimas notícias;
- ☐ calendário mensal;
- ☐ últimas modificações no site;
- ☐ índice de acesso direto aos módulos;
- ☐ configurações do curso;
- ☐ listas de outros cursos;
- ☐ bloco zero;

Para o acompanhamento e avaliação da aprendizagem, o Moodle oferece diferentes recursos e ferramentas conforme discorre Sabatinni (2007). A avaliação por acessos, neste ambiente é feita em uma ferramenta denominada log de atividades, que permite colocar em gráficos os acessos dos participantes ao site, além da informação sobre quais ferramentas utilizou, que módulos ou materiais acessou, em que dia, em que hora, a partir de que computador, e por quanto tempo. Há também avaliação por participação,

na qual são acompanhadas todas as intervenções dos usuários no ambiente, como por exemplo, envio de perguntas e de respostas, atividades colaborativas e entradas no diário.

Há ferramentas específicas que permitem ao docente passar ensaios, exercícios e tarefas com datas e horários limites para entrega. O Moodle permite também a criação de enquetes questionários de múltiplas escolhas e dissertativos. O sistema também oferece a criação de um utilíssimo banco de questões para uma determinada disciplina. Sendo assim, em primeira análise, não foi apresentado no plano de ensino desta disciplina a justificativa que seria, introduzir os acadêmicos aos conceitos de mediação e conflitos e suas aplicações, fundamentais para a sua formação na atualidade. Então a seguir vem a ementa citando o que irá ser aprendido e os objetivos. Convém ressaltar que a avaliação relatada no plano não está sendo esclarecida, é insuficiente em alguns detalhes, deve ser descrita após a metodologia e ser mais clara o possível para a compreensão do acadêmico; e não ser citada após as referências bibliográficas. Entender questões de usabilidade envolvidas em um ambiente virtual nos ajuda a compreender a “lógica” de seu funcionamento. Paralelo a isso faz-se necessário a melhoria dos elementos das trilhas que serão mencionadas no plano de ação.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Alguns alunos não utilizam a tutoria por não entenderem claramente o papel do tutor ou por acharem que suas dúvidas são insignificantes. **Proposta de melhoria:** Implementar um sistema de "Dúvidas Frequentes" com respostas elaboradas pelo tutor e oferecer sessões de tutoria ao vivo em formato de perguntas e respostas, incentivando os alunos a participarem sem receio.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Participação limitada nos fóruns.

Proposta de melhoria: Criar desafios semanais moderados pelo tutor para fomentar discussões mais engajadas e práticas colaborativas.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Videoaulas com baixa interatividade e sem atividades práticas.

Proposta de melhoria: Incluir quizzes interativos nas videoaulas para estimular a reflexão imediata e oferecer simulações práticas de mediação. **Responsável pela melhoria:**

Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O método atual de registro de presença não incentiva o engajamento dos alunos, gerando baixa participação.

Proposta de melhoria: Criar um sistema gamificado de presença, onde os alunos acumulam pontos e recebem incentivos simbólicos pela participação contínua, tornando o processo mais interativo e motivador.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Os alunos sentem que os enunciados são extensos e pouco objetivos, dificultando a compreensão da tarefa.

Proposta de melhoria: Implementar um padrão de enunciados baseado na estrutura "O que fazer?", "Como fazer?" e "Critérios de avaliação", garantindo maior clareza e objetividade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo de planejamento é rígido e não permite personalização, dificultando a adaptação a diferentes contextos de extensão.

Proposta de melhoria: Desenvolver um modelo modular, onde os alunos possam escolher diferentes abordagens de planejamento de acordo com suas necessidades e objetivos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: A estrutura do relatório dificulta a organização das informações, tornando a leitura cansativa.

Proposta de melhoria: Criar um formato visual para o relatório, incluindo mais tabelas, infográficos e uma seção de resumo executivo, facilitando a compreensão dos principais pontos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O feedback recebido nem sempre é detalhado o suficiente para que os alunos saibam exatamente como melhorar.

Proposta de melhoria: Implementar um sistema de feedback por vídeo, onde o professor grava um breve resumo apontando os principais acertos e erros dos alunos, tornando o retorno mais personalizado e eficaz.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica não permite que os alunos acompanhem seu próprio desempenho de forma contínua, dificultando ajustes antes da entrega final.

Proposta de melhoria: Incluir autoavaliação na rubrica, onde os alunos possam revisar seu progresso e identificar pontos de melhoria antes da avaliação oficial. **Responsável pela melhoria:** Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: falta da avaliação diagnostica inicial e, falta de tutoria por pares onde o tutor designa alunos mais experientes ou com maior domínio do conteúdo para atuarem como tutores para seus colegas de classe

Proposta de melhoria: utilizar tanto a tutoria individualizada que pode atender melhor às necessidades individuais dos alunos, como a tutoria em grupo pode promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo.

Responsável pela melhoria: Tutor

4 Considerações finais

Por fim, após analisar o AVA, pude demonstrar as melhorias necessárias citadas no plano de ação, e demonstrar que a mudança de paradigma pode evitar futuros conflitos na educação EAD e reconhecer o valor inestimável do tutor.

No que se refere à permanência e ao engajamento dos estudantes, Isler e Machado (2007), em sua pesquisa a respeito dos fatores que motivam a permanência do estudante na modalidade EaD, asseguram:

[...] que três aspectos foram apresentados como importantes para motivar ou entender o processo motivacional em estudantes de EaD. São eles: as características da personalidade do próprio aluno, a equipe envolvida na organização (tutores, professores, gestores, dentre outros) e os recursos tecnológicos e didáticos disponíveis (Isler; Machado, 2013, p. 77).

Isler e Machado apontam que os dois últimos fatores citados (a equipe e os recursos tecnológicos) desempenham um nível de maior relevância. As propostas de melhoria

apresentadas são projetadas para impactar diretamente a eficiência da tutoria e a experiência do estudante no aprendizado EaD.

Portanto com maior interatividade, organização e clareza, o papel do tutor será fortalecido como mediador do processo de ensino e em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, é essencial que o tutor amplie seu papel como facilitador para conectar teoria e prática.

5 Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994

FILHO, Samuel Brasileiro; MACHADO, Elian. **Aspectos Metodológicos da Avaliação Pedagógica de Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto28.htm> > Acesso em 09/05/2025

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antônio. **Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD)**: fatores que influenciam. Revista Nupem, v. 5, n.9, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5380> > acesso em 05/05/2025

SABATTINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**: a plataforma moodle. Instituto EduMed, 2007. Disponível em: <

<https://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf/> > acesso em 05/05/2025

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.